



**Maria Luzia da Silva Santana  
(Organizadora)**

# **Saúde Mental: Teoria e Intervenção**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Maria Luzia da Silva Santana  
(Organizadora)**

# **Saúde Mental: Teoria e Intervenção**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S255	Saúde mental [recurso eletrônico] : teoria e intervenção / Organizadora Maria Luzia da Silva Santana. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-836-6 DOI 10.22533/at.ed.366191812  1. Política de saúde. 2. Saúde pública. 3. Serviços de saúde mental – Brasil. I. Santana, Maria Luzia da Silva.  CDD 362
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não sendo somente a ausência de doença. Essa compreensão demonstra a complexibilidade desse tema, que envolve elementos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Esses aspectos também têm implicações na saúde mental da pessoa, que engloba o bem-estar físico e psicossocial em diferentes contextos, assim dispor de saúde mental requer estar bem consigo mesmo e com os demais, aceitar e lidar com as exigências da vida e os seus afetos positivos ou negativos, reconhecer seus limites e buscar ajuda quando preciso.

De maneira generalista ter saúde mental não é somente ausência de doenças mentais. É nesse viés que o livro *“Saúde Mental: Teoria e Intervenção”* aborda essa temática em diferentes contextos, pelos diversos olhares dos pesquisadores e profissionais de áreas como enfermagem, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, medicina, filosofia, dentre outras.

Esse olhar multidisciplinar dessa obra possibilita compreender temas múltiplos, enriquecidos pelas diferentes abordagens teóricas e metodológicas assumidas pelos autores. Assim, o leitor tem a sua disposição estudos sobre ansiedade, depressão, autismo, síndrome de *burnout*, uso de drogas, corpo, alteridade, estratégias de intervenção, entre outros, abarcados em pesquisas de revisão de literatura, estudos empíricos, práticas e intervenções em saúde mental.

Isto posto, apresentamos essa obra como uma opção de leitura acadêmica e profissional, ao contemplar o diálogo sobre a promoção, prevenção e tratamento em saúde mental. Destarte, ela trará contribuições relevantes para profissionais, estudantes, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema.

Desejamos aos leitores uma excelente leitura!

Maria Luzia da Silva Santana

## SUMÁRIO

### PARTE I – PESQUISAS DE REVISÃO DE LITERATURA EM SAÚDE MENTAL

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM PESSOAS QUE USAM DROGAS ILÍCITAS NO NORTE DO BRASIL	
Juliana Nádia Figueiredo Piauiense Camila Carla da Silva Costa Ana Caroline Costa Cordeiro Paula Cristina Rodrigues Frade Gláucia Caroline Silva-Oliveira Rafael Lima Resque Emil Kupek Luísa Caricio Martins Aldemir Branco de Oliveira-Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3661918121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A IMPORTÂNCIA DA INDICAÇÃO CIRÚRGICA RESSECTIVA PRECOCE EM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE NA INFÂNCIA	
Ana Caroline Lemos da Silva Aguiar Barreto Maria Clélia Jácome Franca Campos Lorena Torres Andrade da Nóbrega Bruno Gouveia Henriques Martins Waltemilton Vieira Cartaxo Filho Thalita Lustosa de Oliveira Avelino Lopes Renaly Noronha Lins Abraão Alcantara de Medeiros Filho Caio César de Andrade Carneiro Ana Luísa Malta Dória	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3661918122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Alice Correia Barros Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira Verônica de Medeiros Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3661918123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTATO ENTRE CULTURAS: NAS BORDAS DA INTELIGIBILIDADE	
Ondina Pena Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3661918124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Fernanda Larisse Souza da Silva Rebeca Zuila Maniva Lopes Franciane da Silva de Oliveira Luciane Sousa Pessoa Cardoso	

Andressa Arraes Silva  
Maria Beatriz Pereira da Silva  
Ana Cláudia de Almeida Varão  
Alan Cássio Carvalho Coutinho  
Andréa Dutra Pereira  
Lívia Alessandra Gomes Aroucha  
Jocelha Maria Costa de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.3661918125**

**CAPÍTULO 6 ..... 50**

EFEITOS DO CHI KUNG/QI GONG NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto  
Ana Flávia Lima Teles da Hora  
Ana Sanyele Campos Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3661918126**

**CAPÍTULO 7 ..... 65**

EXPANSÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES: EXCESSO OU NECESSIDADE?

Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana  
Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana  
Marílya Vitória dos Santos Silva  
Roberto Mendes dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3661918127**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

FATORES DE RISCO QUE DESENCADAIAM A DEPRESSÃO EM IDOSOS

Amanda Karem Lopes Lima  
Andrêssa Pereira Machado  
Jackelliny Carvalho Neves  
Maria Beatriz dos Santos Brito  
Luciane Cardoso Pessoa  
Andressa Arraes Silva  
Ana Cláudia de Almeida Varão  
Maria Beatriz Pereira da Silva  
Andréa Dutra Pereira  
Alan Cássio Carvalho Coutinho  
Lívia Alessandra Gomes Aroucha  
Jocelha Maria Costa de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.3661918128**

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E O CASO DO “AUTISMO”

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

**DOI 10.22533/at.ed.3661918129**

**CAPÍTULO 10 ..... 99**

PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL: UMA REVISÃO

Diego Cartaxo Jácome  
Hugo Leonardo Andrade Feitosa  
Lucas Henrique Soares Oliveira de Carvalho  
Michaelis Cavalcanti Ayres  
Reinaldo Mesquita Neto  
Sebastião Tião Gomes Pereira Neto

Tiago Antônio Luna de Carvalho  
Vilton Souza Neto  
Vitor Pereira Xavier Grangeiro  
Rubens Justino Dantas Ricarte  
Ruy Justino Dantas Ricarte  
Wellington de Oliveira Nobrega Neto

**DOI 10.22533/at.ed.36619181210**

**CAPÍTULO 11 ..... 103**

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Larissa Felcar Hill  
Willians Cassiano Longen

**DOI 10.22533/at.ed.36619181211**

**PARTE II – PESQUISAS EMPÍRICAS EM SAÚDE MENTAL**

**CAPÍTULO 12 ..... 109**

A ACUPUNTURA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA, BRASIL

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto  
Ana Maria Fernandes Pitta

**DOI 10.22533/at.ed.36619181212**

**CAPÍTULO 13 ..... 124**

ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco  
Verônica de Medeiros Alves  
Valéria Elias Araújo Bichara  
Vanessa Christinne Nazário Tenório

**DOI 10.22533/at.ed.36619181213**

**CAPÍTULO 14 ..... 135**

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES MEDICINA

Maria do Socorro Vieira Gadelha  
Paulo Renato Alves Firmino  
Hellen Lima Alencar  
Diógenes Pereira Lopes  
Antônio Carlos Silva do Nascimento Filho  
Wendney Hudson de Alencar Fontes  
Joel Lima Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.36619181214**

**CAPÍTULO 15 ..... 144**

ATITUDES E PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO A IMAGEM CORPORAL DE ESTOMIZADOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Maurício Almeida  
Mauro Lúcio de Oliveira Júnior  
Rodrigo Silva Nascimento  
Keveenrick Ferreira Costa  
Priscila Figueiredo Campos

**DOI 10.22533/at.ed.36619181215**



**CAPÍTULO 16 ..... 156**

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POLICLÍNICA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES**

Thâmara Carollyne de Luna Rocha  
Tháisa Renata Barbosa da Silva  
José Levi da Silva Filho  
Sheila Elcielle d'Almeida Arruda  
Pollyne Amorim Silva  
Aline Silva Ferreira  
Jefferson Luan Nunes do Nascimento  
Williana Tôres Vilela  
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento  
Silvana Cabral Maggi  
Pedro José Rolim Neto  
Rosali Maria Ferreira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.36619181216**

**CAPÍTULO 17 ..... 171**

**INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS**

Marlete Corrêa de Faria  
Anderson Rinê Dias Aguiar  
Maria Luiza Souza Bezerra de Carvalho  
Tamyris Thuama de Souza Lima  
Thayná Moraes de Jesus  
Thiago Barbosa Vivas

**DOI 10.22533/at.ed.36619181217**

**CAPÍTULO 18 ..... 183**

**USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - DILEMAS & DESAFIOS**

Leidiane Faria Ramos  
Alvim Pagung de Abreu  
Rayane Cristina Faria de Souza  
Marluce Mechelli de Siqueira  
Átala Lotti Garcia  
Flávia Barista Portugal

**DOI 10.22533/at.ed.36619181218**

**CAPÍTULO 19 ..... 194**

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDAS EM UM CAPS**

Juceli Andrade Paiva Morero  
Tássia Ghissoni Pedroso  
Sandra de Souza Pereira  
Mayara Caroline Ribeiro Antonio  
Vivian Aline Preto  
Bianca Cristina Ciccone Giacon  
Monise Martins da Silva  
Giselle Clemente Sailer  
Luana Pereira da Silva  
Lucilene Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.36619181219**

**CAPÍTULO 20 ..... 204**

PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Sandra de Souza Pereira  
Gessiane Santos Ricarte  
Juceli Andrade Paiva Morero  
Tássia Ghissoni Pedroso  
Monise Martins da Silva  
Mayara Caroline Ribeiro Antonio  
Jéssica Moreira Fernandes  
Vivian Aline Preto  
Bianca Cristina Ciccone Giacon

**DOI 10.22533/at.ed.36619181220**

**CAPÍTULO 21 ..... 215**

PROBLEMAS RELACIONADOS A CRIME E VIOLÊNCIA EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabriella de Andrade Boska  
Heloísa Garcia Claro  
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira  
Priscila Conceição da Costa  
Bruno Henriques Zanoni Kunst  
Renato de Angelo Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.36619181221**

**CAPÍTULO 22 ..... 225**

PROCESSOS COGNITIVOS NAS VERTENTES TRADICIONAL, PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL DA RELIGIÃO PROTESTANTE

Jéssica Florinda Amorim  
Sarah Cassimiro Marques

**DOI 10.22533/at.ed.36619181222**

**CAPÍTULO 23 ..... 238**

USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: E A QUALIDADE DE VIDA?

Nycollas Andrade Mauro  
Leidiane Faria Ramos  
Sibeli Albani  
Rayane Cristina Faria de Souza  
Marluce Mechelli de Siqueira  
Flávia Barista Portugal

**DOI 10.22533/at.ed.36619181223**

**CAPÍTULO 24 ..... 249**

REINCIDÊNCIAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E FATORES ASSOCIADOS SEGUNDO EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo  
Rosane da Silva Santana  
Francisco Lucas de Lima Fontes  
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos  
Germano Soares Martins  
Luis Eduardo da Silva Amorim  
Sandra Maria Gomes de Sousa  
Dulcimar Ribeiro de Matos  
Denise Sabrina Nunes da Silva

Daniely Matias Facundes  
Maria Oneide dos Santos  
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano

**DOI 10.22533/at.ed.36619181224**

**CAPÍTULO 25 ..... 257**

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro  
Luiz Jorge Pedrão  
Andréa Cristina Alves  
Marilene Elvira de Faria Oliveira  
Aline Teixeira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.36619181225**

**CAPÍTULO 26 ..... 269**

SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Júlia Casemiro Barioni  
Bruna Domingos Santos  
Jéssica Karoline Barbosa da Silva  
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves  
Marta Angélica Iossi Silva  
Luciane Sá de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.36619181226**

**CAPÍTULO 27 ..... 281**

TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS

Flaviane Maria Pereira Belo  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque  
Willams Henrique Costa Maynard  
Patricia Maria da Silva Rodrigues  
José Leandro Ramos de Lima  
Ronald Seixas Santos  
Jorgina Sales Jorge  
Givânia Bezerra de Melo  
Luís Filipe Dias Bezerra  
David Queiros de Lima  
Andrey Ferreira da Silva  
Verônica de Medeiros Alves

**DOI 10.22533/at.ed.36619181227**

**PARTE III – PRÁTICAS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL**

**CAPÍTULO 28 ..... 292**

A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA À UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO: UM OLHAR ACADÊMICO

Maria Simone da Silva Rodrigues  
Bruna Nunes Osterno  
Vânia Sousa Barbosa Alves  
Luana Géssica Freire Martins

**DOI 10.22533/at.ed.36619181228**

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>297</b>
“RECOLHIMENTO NÃO, ACOLHIMENTO SIM” – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS III – JOÃO FERREIRA DA SILVA FILHO - COMPLEXO DO ALEMÃO – RIO DE JANEIRO / BRASIL	
<a href="#">Andréa Toledo Farnettane</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36619181229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>308</b>
SERVIÇOS-ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Rayane Ribas Martuchi</a>	
<a href="#">Elisabete Aparecida Monteiro</a>	
<a href="#">Ticiane Paiva de Vasconcelos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36619181230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>320</b>
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Priscila Praseres Nunes</a>	
<a href="#">Diego Raí de Azevedo Costa</a>	
<a href="#">Raiane Fernandes Prazeres</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.36619181231</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>323</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>324</b>

## PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

### **Sandra de Souza Pereira**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
Passos – Minas Gerais

### **Gessiane Santos Ricarte**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
Passos – Minas Gerais

### **Juceli Andrade Paiva Morero**

Universidade de São Paulo, Escola de  
Enfermagem de Ribeirão Preto  
Ribeirão Preto – São Paulo

### **Tássia Ghissoni Pedroso**

Universidade de São Paulo, Escola de  
Enfermagem de Ribeirão Preto  
Ribeirão Preto – São Paulo

### **Monise Martins da Silva**

Universidade do Estado de Minas Gerais  
Passos – Minas Gerais

### **Mayara Caroline Ribeiro Antonio**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Coxim – Mato Grosso do Sul

### **Jéssica Moreira Fernandes**

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium  
Araçatuba – São Paulo

### **Vivian Aline Preto**

Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium  
Araçatuba – São Paulo

### **Bianca Cristina Ciccone Giacon**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Campo Grande – Mato Grosso do Sul

**RESUMO:** Durante o processo de trabalho o indivíduo necessita estar em equilíbrio com sua saúde física e mental, porém, quando um desses elementos está em desequilíbrio, acaba aumentando os riscos de se desenvolver doenças ocupacionais, como a Síndrome de *Burnout*. A equipe de enfermagem se encontra em contato constante com situações estressantes presentes no seu ambiente de trabalho, o que os tornam susceptíveis a desenvolver a síndrome, principalmente aqueles profissionais atuantes no serviço de urgência e emergência. Objetivou-se identificar a prevalência da Síndrome de *Burnout* entre os profissionais de enfermagem atuantes no serviço de urgência e emergência. Estudo de caráter quantitativo, descritivo, onde a população foi de 44 profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem). Foram utilizados o questionário sócio-demográfico e o Inventário de *Burnout* de Maslach (MBI). Realizada a análise descritiva das variáveis. A análise evidenciou uma prevalência de 9% dos profissionais com a Síndrome de *Burnout* já instalada. Ficou evidenciado também que, ao analisar as dimensões da síndrome separadamente, 43% dos participantes possuem alto nível de exaustão emocional, 14% possuem alto nível de despersonalização e 52% possuem um baixo

nível de realização pessoal. Além da prevalência da síndrome de Burnout, pode-se evidenciar que há uma significativa prevalência de profissionais que apresentam alto nível de exaustão emocional, de despersonalização e baixo nível de realização pessoal, indicando que, apesar das dimensões não estarem associadas, pode ser um indicativo de que há uma situação de sofrimento, principalmente emocional, que pode estar em fase de desencadeamento da síndrome.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de *Burnout*; Enfermagem; Urgência e emergência.

## PREVALENCE OF BURNOUT IN PROFESSIONALS OF AN URGENCY AND EMERGENCY SERVICE

**ABSTRACT:** During the work process the individual needs to be in balance with their physical and mental health, but when one of these elements is in imbalance, it increases the risk of developing occupational diseases, such as Burnout Syndrome. The nursing team is in constant contact with stressful situations present in their work environment, which makes them susceptible to develop the syndrome, especially those professionals working in the emergency service. The objective was to identify the prevalence of Burnout Syndrome among nursing professionals working in the emergency department. It is a quantitative, descriptive study, where the population was 44 professionals of the nursing team (nurses and nursing technicians). The sociodemographic questionnaire and the Maslach Burnout Inventory (MBI) were used. Performed a descriptive analysis of the variables was performed. The analysis showed a prevalence of 9% of professionals with Burnout Syndrome already installed. It was also evidenced that, when analyzing the dimensions of the syndrome separately, 43% of the participants had a high level of emotional exhaustion, 14% had a high level of depersonalization and 52% had a low level of personal accomplishment. In addition to the prevalence of Burnout syndrome, it can be evidenced that there is a significant prevalence of professionals who present a high level of emotional exhaustion, depersonalization and low level of personal accomplishment, indicating that although the dimensions are not associated, it can be indicative that there is a situation of suffering, mainly emotional, that may be in the triggering phase of the syndrome.

**KEYWORDS:** Burnout Syndrome; Nursing; Emergency service.

### 1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o trabalho vem sofrendo transformações e modificações, acompanhadas pelo processo de inovação tecnológica e globalização, acarretando mudanças na estruturação e organização do trabalho, podendo tornar-se um ambiente insatisfatório para seus profissionais e elevar os níveis de desgaste psicológico e físico (NEVES; OLIVEIRA; ALVES, 2014).

Diante deste contexto, o trabalho pode se tornar fonte tanto de satisfação quanto de frustração na vida do trabalhador. A influência positiva do trabalho ocorre quando o ambiente laboral oferece condições saudáveis para o seu funcionamento, quando há valorização e qualificação profissional, fazendo com que o trabalhador se sinta satisfeito com a sua função, auto realizado, motivado a desempenhar seu papel da melhor maneira possível e, em consequência, aumentando seu desempenho e sua produtividade (COHEN et al,2013).

Por outro lado, o trabalho pode também influenciar negativamente a vida do trabalhador, podendo ser considerado um esforço, uma forma de subsistência, obrigação ou até mesmo um mal necessário, tornando-se penoso e doloroso. Pode-se perceber pelo adoecimento mental e espiritual provocados pelo trabalho, há apontamentos que evidenciam que a qualidade de vida desses trabalhadores se encontra frágil, o número de acidentes de trabalho, doenças laborais, aumento da dependência química e alcoólica decorrente as más condições do ambiente laboral, que não proporcionam subsídios necessários para que haja adaptação a esse padrão imposto pelo mercado trabalhista (COHEN et al, 2013).

De acordo com Martins e colaboradores (2017), quando a saúde do trabalhador é afetada pelo seu serviço, ele passa a responder de maneira negativa, podendo surgir doenças devido à dificuldade de se adaptar às situações estressantes que o acomete. Entre as várias possibilidades de adoecimento físico e psíquico provenientes dos estressores laborais, encontra-se a Síndrome de *Burnout*.

O tema *Bunout* foi abordado em 1974 pelo psicanalista Fredeunberg que, ao ouvir queixas de profissionais que trabalhavam em uma clínica para dependentes químicos na cidade de Nova York, relatos de desânimo e alterações de humor em relação ao trabalho que desenvolviam com seus pacientes, voltou-se sua atenção para esses profissionais, e tentou explicar o processo de desgaste que estava ocorrendo, dando início aos estudos voltados para essa temática (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2016).

No ano de 1981, as autoras Maslach e Jackson definiram as características desta síndrome através de seus estudos e concluíram que o problema no adoecimento não é do trabalhador, mas sim do ambiente de trabalho que lhe é fornecido, e que as estruturas do local junto com o seu modo de operação influenciam na maneira em que o indivíduo irá se relacionar com as pessoas a sua volta e como irá exercer as suas tarefas e que se a instituição não agir de forma humanizada com o seu colaborador, buscando identificar as suas necessidades e capacidades, haverá conflitos entre o contratante e o prestador de serviço, podendo aumentar os riscos para que se desenvolva a síndrome (NEVES; OLIVEIRA; ALVES, 2014).

A síndrome de *Bunout* se caracteriza como uma resposta física e psicológica a situações estressantes de conflitos e insatisfação no ambiente de trabalho, sendo

ligada ao estresse laboral, que é ocasionado por múltiplos fatores presentes no ambiente de trabalho, somado às características individuais e realidade de cada indivíduo (MOURÃO et al, 2017).

Além disso, Silva e colaboradores (2015) destacam que as relações interpessoais exercem a principal influência no desencadeamento de *Burnout* e se evidencia em três níveis, o primeiro nível é a relação assistencial entre profissional-usuário, no exemplo da enfermagem que quando realiza algum serviço espera o reconhecimento por parte do beneficiado, mas esse não atribuiu tal valor esperado a essas atitudes causando a exaustão emocional, a despersonalização e a redução da realização profissional.

Já no segundo nível a relação é entre profissional-profissional do mesmo ambiente de trabalho, nesse caso o profissional espera o apoio por parte dos demais colegas de serviço oferecendo ajuda para executar as tarefas sem receber o retorno esperado e, com o passar do tempo, as relações interpessoais ficam comprometidas, fazendo com que haja o afastamento desse indivíduo com os seus colegas, passando a agir de maneira cínica e fria (despersonalização) (SILVA, et al, 2015).

Por fim o terceiro nível é entre profissional-organização, onde há desequilíbrio entre o que o profissional espera de retorno da organização, como o reconhecimento e melhoria de condições trabalhistas, e o retorno da instituição empregadora, que não possui uma boa comunicação com o seu empregado, não oferece apoio e possui problemas de liderança, fazendo com que esse profissional fique desmotivado com o seu trabalho e não se empenhe em realizar suas tarefas (SILVA, et al, 2015).

Neste sentido, autores referem que o maior risco para o desencadeamento do *Burnout* está entre aqueles profissionais que desenvolvem uma relação interpessoal com o outro, ou seja, aqueles que trabalham em contato direto com a população, como o caso de médicos, enfermeiros, assistentes sociais e professores (CARLOTTO; CÂMARA, 2008; CANDIDO; SOUZA, 2017).

Os trabalhadores de enfermagem brasileiros constituem o maior número de profissionais que atuam na área da saúde, porém não recebem a devida atenção por parte do poder público e das instituições públicas e privadas que necessitam de seu serviço (ASCARI; SCHMITZ; SILVA, 2013).

De acordo com a literatura, os profissionais da saúde são os mais afetados pela síndrome, principalmente a enfermagem, por possui uma grande sobrecarga de trabalho, más condições de trabalho, baixa remuneração salarial e falta de apoio tanto por parte da equipe quanto por parte administrativa, o que acaba gerando conflitos.

Pesquisadores têm dado atenção a essa classe de profissionais realizando pesquisas sobre as condições de trabalho e sua influência direta na saúde dos



mesmos, constatando que o alto nível de estresse pode gerar uma série de problemas como o absenteísmo, a insatisfação com o trabalho e até mesmo o afastamento da profissão, e que aqueles profissionais que se enquadram com o quadro clínico de Síndrome de *Burnout*, por estarem com a saúde física e mental prejudicada, podem desenvolver outros transtornos mentais comuns (YAO et al, 2013; NASCIMENTO; SANTOS; NERY, 2017).

Medeiros e Nóbrega (2013) relatam que a classe de enfermagem está no quarto lugar do ranking das profissões que são mais estressantes e que isso ocorre pela desvalorização que a profissão possui afetando o trabalhador e contribuindo para a sua despersonalização.

Os profissionais da enfermagem que trabalham no setor de urgência e emergência precisam lidar diariamente com o estresse, pois esse ambiente pede o autocontrole para lidar não só com os cuidados ao paciente, mas também com seus familiares que necessitam de acolhimento durante um momento tão delicado, e isso acaba acometendo um esgotamento físico e mental do enfermeiro (FREITAS et al, 2015).

Diante do atual contexto da síndrome de *Burnout*, ressalta-se a importância de se investigar o possível adoecimento do trabalhador, enfatizando a devida atenção aos profissionais de enfermagem. Neste sentido, objetivou-se identificar a prevalência da Síndrome de *Burnout* entre os profissionais de enfermagem atuantes no serviço de urgência e emergência

## 2 | MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e abordagem quantitativa, que foi realizada no serviço pré-hospitalar de urgência e emergência da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em um município do interior do estado de Minas Gerais, Brasil.

Os participantes convidados a participarem da pesquisa foram os integrantes da equipe de enfermagem atuantes no serviço, totalizando 44 profissionais (10 enfermeiros e 34 técnicos de enfermagem).

A coleta de dados foi realizada de julho e agosto de 2018, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer número 2.827.978), de forma individual com cada participante, no próprio ambiente laboral, em local privativo, com a duração de aproximadamente 20 minutos. Foram utilizados um questionário sociodemográficos e o *Maslach Burnout Inventory– Human Services Survey* (MBI-HSS).

Foi assegurado aos participantes que as informações obtidas impossibilitassem a identificação deles. Todos os participantes foram esclarecidos quanto à pesquisa, os seus direitos e os cuidados a eles garantidos. Após concordarem em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias assinadas

também pelo pesquisador, sendo uma via do pesquisador e a outra via do participante, ressaltando também que a desistência na participação da pesquisa poderia ser informada a qualquer momento ao pesquisador e não traria prejuízos de qualquer espécie para o mesmo.

Os dados foram organizados em planilha Microsoft Windows Excel®, pela própria pesquisadora, em dupla digitação e posteriormente validado. Após realizou-se uma análise descritiva de todas as variáveis quantitativas (frequência, números absolutos, percentuais, máximo e mínimo, medida de tendência central e de dispersão).

### 3 | RESULTADOS

Neste estudo, a maioria são mulheres (73%), a idade média dos participantes foi de 44 anos ( $dp \pm 9,4$ ), variando entre 27 e 64 anos de idade, casados ou com companheiros (52%) e com filhos (73%). Quanto à formação profissional, a maioria possui o curso de técnico de enfermagem (68%), 30% graduação em enfermagem e 2% curso de auxiliar de enfermagem. Já em relação a atuação profissional, neste estudo, a maioria, ou seja, 32 funcionários atuam como técnico de enfermagem, o que corresponde a 73% do total da equipe. Quanto ao nível de escolaridade, considerando que a maioria dos participantes são técnicos de enfermagem, evidenciou-se que 64% possuem o ensino médio completo.

A jornada de trabalho indicou que 100% dos funcionários que compõe a equipe é plantonista, devido à unidade adotar a escala de 12x60 horas semanais, sendo dois plantões no dia, o da manhã que se inicia às 7h e o da noite que se inicia às 19h. Destaca-se que, entre os participantes, 7% trabalham em mais de um turno, como hora extra, conforme necessidade e disposição a critério do próprio funcionário. A média de salário mínimos dos participantes foi de 2,3 salários ( $dp \pm 0,5$ ), tendo uma variação de 0,30%. Mais da metade, 61%, recebem dois salários mínimos.

Após proceder à análise estatística dos dados obtidos com a escala MBI, identificou-se uma prevalência de 9% dos participantes com alto nível de *Burnout* (Gráfico 1). Ou seja, 4 participantes apresentam alto nível de exaustão emocional, alto nível de despersonalização e baixo nível de realização pessoal. Entre esses profissionais, 50% são enfermeiros e os outros 50% são técnicos de enfermagem. No que se refere ao sexo, 50% desta prevalência corresponde ao sexo masculino e os outros 50% ao sexo feminino, 50% possuem pós-graduação e os outros 50% possuem o ensino médio completo, 75% recebem dois salários mínimos e 25% recebe três salários mínimos ou mais.

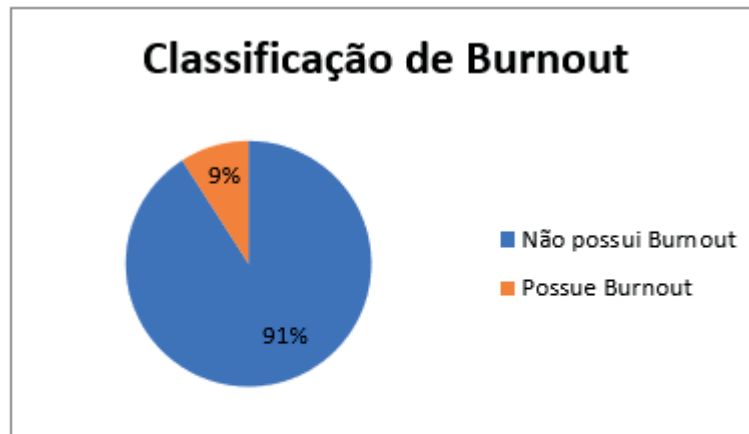


Gráfico 1 – Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Pronto Atendimento. Passos, MG.

Cabe destacar que, apesar da prevalência da Síndrome de Burnout ter sido de 9% entre os profissionais de enfermagem atuantes numa unidade de pronto atendimento, porém, ao observar as dimensões da síndrome separadamente, constatou-se alto nível de exaustão emocional em 43% dos participantes, alto nível de despersonalização em 14% e baixo nível de realização pessoal em 52%.

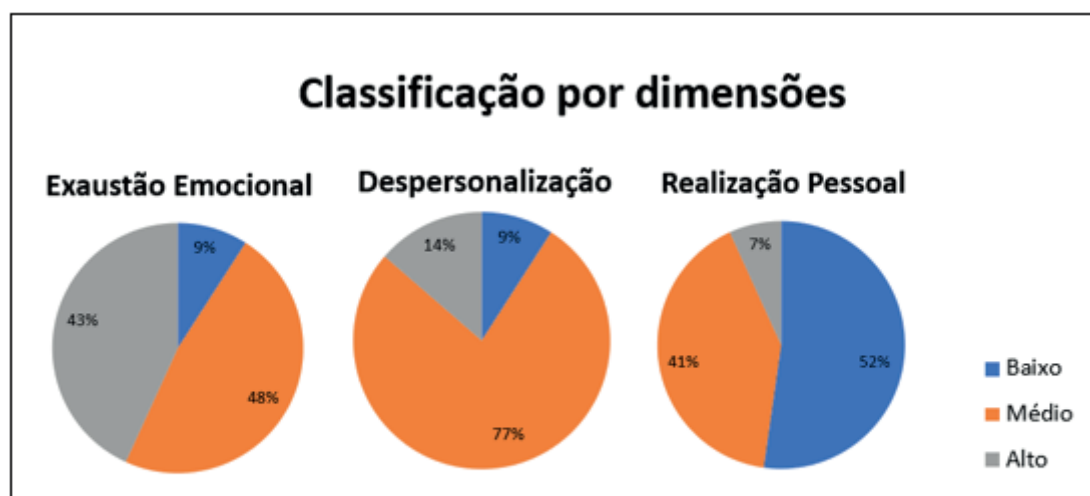


Gráfico 2 – Prevalência das dimensões Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Pessoal em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Pronto Atendimento. Passos, MG.

## 4 | DISCUSSÕES

Na literatura encontram-se prevalências da Síndrome de *Burnout* que variam de 10 a 14,3%, considerando amostras semelhantes, da equipe de enfermagem (VASCONCELLOS; MARTINO e FRANÇA, 2018; COHEN et al, 2013; PENDLOSKY e ZAFRA, 2016).

Conforme foi evidenciado, parcela significativa de profissionais estão com algum nível de Exaustão Emocional, que é considerado o traço inicial da síndrome. Na literatura, as prevalências de Exaustão Emocional em profissionais de enfermagem variam de 24,32 a 80% (COHEN et.al. 2013; CAMPOS et.al. 2015; FERNADES; NITSCHKE e GODOY, 2017; DANTAS et al., 2018; VASCONCELLOS; MARTINO e FRANÇA, 2018).

Para Souza e Maria (2016), a exaustão emocional é a variável principal para se identificar a síndrome, pois ela provoca no profissional sentimento de esgotamento, falta de energia e estabilidade emocional que são fundamentais para realizar as atividades que são de sua competência.

Tal achado demonstra que esses profissionais já se encontram em um nível de estabilidade emocional crítica, e com uma grande carga emocional, que está associada à falta de energia aparecendo de maneira gradativa e não ganhando reposição nessa perda (SOUZA et.al., 2016). O que faz com que o trabalhador não consiga encontrar recursos emocionais para lidar com os estressores presentes no ambiente laboral.

A segunda dimensão do *Burnout* se refere à despersonalização. Ao se analisar a variável Despersonalização ficou evidente que uma parcela dos participantes já se encontra numa fase em que as relações interpessoais estão sendo comprometidas. Observa-se na literatura, que as prevalências de Despersonalização em profissionais de enfermagem variam de 24,32 a 93,7 % (COHEN et.al., 2013; CAMPOS et. al., 2015; FERNADES; NITSCHKE e GODOY, 2017; DANTAS et. al., 2018; VASCONCELLOS; MARTINO e FRANÇA,2018).

Esse fato se relaciona às relações interpessoais, no caso, que esses participantes possuem em sua jornada de trabalho. Durante o período da coleta pode-se observar situações em que os participantes perdiam seu controle emocional de maneira inesperada, onde a pessoa tratava seus pacientes ou colegas de forma agressiva, ou até mesmo os próprios se queixavam de não receber reconhecimento pelo seu trabalho, tanto por parte dos pacientes quanto por parte dos colegas.

Já em relação a dimensão Realização Pessoal, 52% indicaram um baixo nível nesta dimensão, ou seja, um pouco mais da metade da equipe referem não enxergar em seu trabalho, uma forma de realização pessoal.

De acordo com a literatura, que as prevalências de baixa Realização Pessoal em profissionais de enfermagem variam de 16,21 a 93,7% (COHEN et. al., 2013; CAMPOS et. al., 2015; FERNADES; NITSCHKE e GODOY, 2017; DANTAS et. al., 2018; VASCONCELLOS; MARTINO e FRANÇA, 2018).

Apresentar baixa realização pessoal remete a ideia de que o profissional possui uma imagem negativa sobre o seu trabalho e como ele o desempenha, o que acaba afetando em seu desempenho ao executar as tarefas, passando a não colaborar

de forma espontânea nas atividades e quando colabora, não realiza as atividades como se espera (CRUZ; ABELLÁN, 2015).

Cohen, Marques e Katsurayama (2013), mencionam que o profissional quando possui a baixa realização profissional passa a ter sentimentos como a ineficiência, o que faz com que o mesmo passe a não acreditar em sua capacidade para executar suas tarefas, perdendo sua confiança e conseqüentemente fazendo com que seus próprios colegas de trabalho não acreditem em sua capacidade.

Tavares e seus colaboradores (2014) destacam que aqueles profissionais que não associaram as três dimensões para se caracterizar a síndrome, mas possuem isoladamente altos níveis de exaustão emocional e/ou despersonalização e/ou uma baixo nível de realização pessoal, estão propensos a desencadear *Burnout*, porém esses níveis podem sofrer alterações de acordo com cada situação. Esses profissionais podem mudar de setor ou até mesmo encontrar um parceiro para dividir seus problemas aliviando assim sua carga emocional interferindo nesses valores e servindo como uma forma de proteger esse indivíduo e evitar o desenvolvimento da síndrome.

Durante a deste estudo foi possível observar vários problemas organizacionais como a falta de matéria prima de trabalho, a desorganização de responsabilidades entre os funcionários, a deficiência no controle de atendimento e a alta demanda de usuários que frequentam a unidade, devido à falta de atendimento adequado por parte dos outros setores de saúde que estão ligados a instituição, porém não exercem sua função de forma eficaz e correta. Muitos pacientes que chegam à unidade poderiam ter seus problemas solucionados de forma simples em outras unidades como as unidades básicas de saúde que são a porta de entrada destes usuários no sistema de saúde público.

Uma limitação sentida foi em relação à abordagem quantitativa. Acredita-se que uma abordagem qualitativa poderia contribuir para maior compreensão de falas que foram captadas pela pesquisadora, mas não contemplada pelos instrumentos utilizados. Como contribuição, espera-se com este estudo, que a própria divulgação dos resultados no serviço, levante o interesse por parte dos administradores e dos próprios funcionários, para se atentarem sobre os estressores que estão presentes no trabalho e buscar meios de enfrentamento.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram uma prevalência dentro do encontrado pela literatura. Importante ressaltar que além da prevalência da Síndrome de *Burnout*, evidenciou-se significativa prevalência de profissionais que apresentam alto nível

de exaustão emocional, alto nível de despersonalização e baixo nível de realização pessoal que, apesar de não estarem associadas, remetem à ideia de sofrimento principalmente emocional, o que pode estar em fase de desencadeamento da síndrome. A instituição necessita adotar medidas junto à equipe de enfermagem que visem aliviar a alta carga de trabalho, e precisa buscar mecanismos para aliviar o estresse desses profissionais, que já se encontram com um alto nível de exaustão emocional.

## REFERÊNCIAS

ASCARI, R. A.; SCHMITZ, S. S.; SILVA, O. M. **Prevalência de doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem**: revisão de literatura. Revista Uningá, v.15, n.2, p.26-31, jul-set, 2013. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1449/1065>>. Acesso em: 24 de abr. 2018.

CAMPOS, I. C. M.; ANGÉLICO, A. P.; OLIVEIRA, M. C.; OLIVEIRA, D. C. R. **Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de *Burnout* em Profissionais de Enfermagem**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.28, n.4, p.764-771, Out/Dez. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722015000400015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722015000400015)>. Acesso em: 27 de abr. 2018.

COHEN, J.; SILVA, J. O.; MARQUES, L. A. Q.; KATSURAYAMA, M. **Síndrome de *Burnout* em profissionais na cidade de Manaus**. Saúde & Transformação Social, v.4, n.1, p.31-38, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2653/265325753007/>>. Acesso em: 05 de mai. 2018.

CRUZ, S. P.; ABELLÁN, M. V. **Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.23, n.3, p.543-552, Jul.2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692015000300543&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692015000300543&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 19 de set. 2018.

DANTAS, T. R. S.; CARREIRO, B. O.; PASCOAL, F. F. S.; MORAES, M. N.; CORDEIRO, R. C.; FILHA, M. O. F. **Prevalência da Síndrome de *Burnout* entre Enfermeiros da Rede Hospitalar de Urgência e Emergência**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v.6, n.5, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/5057/505750772017/>>. Acesso em: 20 de abr. 2018.

FERNANDES, L. S.; NITSCHKE, M. J. T.; GODOY, I. **Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva**. Rev. pesqui. cuid. fundam. (online), v. 9, n. 2, p.551-557, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-836380>. Acesso em: 20 de abr. 2018.

FREITAS, R. J. M.; LIMA, E. C. A.; VIEIRA, E. S.; FEITOSA, R. M. M.; OLIVEIRA, G. Y. M.; ANDRADE, L. V. **Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência**. Revista de Enfermagem UFPE Online, v.9, n.10. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10861/12088>>. Acesso em: 27 de abr. 2018.

MEDEIROS, A. J. S.; NÓBREGA, M. M. **O estresse entre os profissionais de enfermagem nas unidades de atendimento de urgência e emergência**: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Educação e Saúde - REBES, v.3, n.3, 2013. Disponível em: <<http://gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/2499/1942>>. Acesso em: 28 de abr 2018.

MOURÃO, A. L.; COSTA, A. C. C.; SILVA, E. M., LIMA, K. J. **Síndrome de *Burnout* no contexto da enfermagem**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 41, n. 1, 2017. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1926>. Acesso em: 15 de jun. 2018.

NASCIMENTO, C. P.; MORAIS, K. C. S.; MIRANDA, V. C.; FERREIRA, J. B. **Síndrome de Burnout em fisioterapeutas intensivistas**. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1302>. Acesso em: 15 de jun. 2018.

NEVES, V. F.; OLIVEIRA, A. F.; ALVES, P. C. **Síndrome de *Burnout*: Impacto da Satisfação no Trabalho e da Percepção de Suporte Organizacional**. Revista PSICO, v.45, n.1, p.45-54, jan/mar, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12520/11440>>. Acesso em: 27 de abr. 2018.

OLIVEIRA, L. P. S.; ARAÚJO, G. F. **Características da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros da emergência de um hospital público**. Revista Enfermagem Contemporânea, v.5, n.1, 2016. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/834>>. Acesso em: 26 de abr. 2018.

PENDLOSKI, J.; ZAFRA, M. C. **Síndrome de *Burnout* relacionada aos funcionários das unidades de pronto atendimento em Maringá, Paraná, Brasil**. Revista UNINGÁ, v. 47, n. 2, p. 46-50, 2016. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1268/890>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

SILVA, R. P.; BARBOSA, S. S.; SILVA, S. S.; PATRÍCIO, D. F. ***Burnout* e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 67, n. 1, p. 130-145, 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672015000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100010)>. Acesso em 25 de abr. 2018.

SOUZA, A. K. S.; MARIA, A, L. **Síndrome de *Burnout* em diferentes áreas profissionais e seus efeitos**. Acta Brasileira do Movimento Humano, v.6, n.3, p.1-12, Jul/Set.2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2920/2492>> Acesso em: 21 set. 2018.

TAVARES, K. F. A; SOUZA, N. V. D. O.; SILVA, L.D; KESTENBERG, C.C.F. **Ocorrência da síndrome de *Burnout* em enfermeiros residentes**. Acta Paulista de Enfermagem, v.27, n.3, p.206-265, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3070/307031542012/>>. Acesso em: 20 de set. 2018.

VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, M. M. F.; SOUZA, S. P. ***Burnout* e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 7, n. 1, p. 147-53, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt\\_0034-7167-reben-71-01-0135.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt_0034-7167-reben-71-01-0135.pdf). Acesso em: 20 de set. 2018.

YAO, Y.; YAO, W.; WANG, W.; LI, H.; LAN, Y. **Investigation of risk factors of psychological acceptance and burnout syndrome among nurses in China**. International Journal of Nursing Practice, v. 19, p. 530-538, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ijn.12103>. Acesso em: 20 set. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acupuntura 53, 55, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123  
Adolescência 46, 136, 173, 269, 270, 277, 279, 280  
Álcool 2, 5, 8, 54, 76, 81, 84, 128, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 282, 287, 292, 293, 294, 296, 298, 320, 322  
Ansiedade 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 42, 47, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 69, 70, 85, 99, 103, 104, 106, 109, 117, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 164, 196, 199, 202, 218, 246, 254, 282, 283, 287, 289, 294, 321  
Atendimento psicológico 308, 313, 314, 315, 316

### C

Cannabis 99, 100, 101, 102, 183, 184, 185, 190, 239, 240, 246, 248, 320, 321, 322  
Centro de Atenção Psicossocial 3, 195, 196, 201, 217, 223, 249, 251, 252, 256, 297, 298, 306  
Chi Kung/Qi Gong 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61  
Comportamento Autodestrutivo 172, 181  
Cuidados de Enfermagem 320, 322

### D

Depressão 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 104, 106, 108, 109, 116, 117, 119, 122, 131, 133, 136, 141, 142, 143, 146, 198, 202, 218, 240, 246, 253, 283, 289, 290, 291  
Depressão pós-parto 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49  
Diagnóstico Psiquiátrico 86, 93, 95, 98

### E

Emergência 181, 204, 205, 208, 213, 214, 298, 301, 305  
Enfermagem 30, 34, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 84, 85, 108, 114, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 144, 153, 169, 183, 192, 193, 194, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 219, 224, 238, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 274, 275, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 299, 302, 320, 321, 322  
Enfermagem psiquiátrica 269, 292  
Epilepsia 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 99, 101  
Escola 23, 53, 71, 72, 92, 96, 134, 153, 190, 194, 198, 202, 204, 215, 217, 219, 224, 227, 257, 261, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 293, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319  
Escuta 114, 131, 254, 256, 295, 302, 303, 305  
Esgotamento Profissional 103  
Estratégias de enfrentamento 194, 195, 196, 201, 202, 214, 322



Estudante 39, 59, 69, 71, 104, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 227, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 272, 273, 274, 275, 277, 292, 295, 311

## F

Fatores de riscos 4, 33, 43, 45, 46, 48, 75, 76, 78, 81, 82, 84, 103, 105, 180, 181, 185, 189, 251, 253  
Funções Executivas 16, 68, 225, 226, 236

## G

Gestação 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 274

## I

Idoso 59, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

## L

Lesões autoprovocadas 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

## M

Maconha 101, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 222, 238, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248  
Medicalização 54, 60, 63, 69, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 122

## O

Oncologia 162, 202, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289  
Organização Mundial de Saúde 42, 105, 171, 172, 186, 192, 241, 255

## P

Práticas intersetoriais 269  
Prevenção 1, 3, 6, 7, 9, 25, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 58, 63, 76, 80, 84, 103, 106, 110, 112, 120, 121, 131, 172, 181, 185, 190, 217, 222, 223, 251, 254, 255, 256, 271, 275, 276, 278, 283, 290, 293, 305, 311  
Processos de enfermagem 322  
Promoção da saúde 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 25, 48, 55, 119, 172, 181, 269, 271, 276, 278, 279, 297, 298, 305, 311  
Psicologia 33, 35, 50, 51, 52, 55, 56, 60, 63, 73, 108, 122, 133, 134, 153, 192, 202, 213, 214, 224, 225, 227, 236, 237, 248, 250, 256, 268, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323  
Psicologia da Religião 225, 237

## Q

Qualidade de vida 12, 13, 16, 18, 22, 32, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 61, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 142, 146, 148, 153, 202, 206, 235, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 271, 283, 298

## R

Relacionamento Interpessoal 257, 258, 259, 260, 262, 264, 266, 267, 268

Relato de Experiência 256, 292, 293, 308, 309, 313, 317, 320

Religião 83, 183, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 225, 226, 232, 233, 235, 237, 243, 273, 285, 288

Religiosidade 76, 81, 83, 141, 184

## S

Saúde Coletiva 9, 85, 97, 98, 122, 123, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 193, 224, 238, 248, 256, 279, 280, 307

Saúde sexual 59, 269, 271

Serviços-escola 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 317, 318, 319

Sexualidade 147, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Síndrome de Burnout 103, 108, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 213, 214

Sofrimento mental 195, 202, 250, 255, 298, 322

## T

Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. 259, 262, 265, 266, 267

Terapia Ocupacional 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Trabalho 5, 6, 7, 8, 34, 38, 41, 44, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 86, 87, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 125, 133, 137, 151, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 179, 180, 181, 183, 186, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 230, 260, 271, 274, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 317

Transtorno de Déficit de Atenção de Hiperatividade 65

Transtorno de Humor Bipolar 195

Transtorno do espectro autista 86, 94

Tratamento 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 46, 47, 48, 51, 55, 61, 65, 68, 70, 80, 81, 87, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 131, 149, 167, 173, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 249, 251, 253, 254, 255, 264, 266, 283, 284, 285, 290, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 317, 320, 321, 322

## U

Unidades básicas de saúde 109, 212, 305

Urgência 44, 181, 204, 205, 208, 213, 305, 317

Uso de drogas por universitários 184

## V

Violência 111, 171, 172, 182, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 271, 298, 300, 304, 305, 306

Vírus da Hepatite B 3

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**